

Covid-19: Universidade de Lisboa impede viagens e adia conferências

As várias escolas da maior universidade do país estão a tomar medidas de precaução por causa do surto do novo coronavírus. Há desde sala de isolamento na Faculdade de Direito até ao impedimento de eventos e festas até 15 de junho na Faculdade de Letras.



Redação

06 março 2020, 12:07

Os institutos de ensino superior que, para além de receberem alunos em Erasmus, oriundos de diversos países, têm também docentes estrangeiros ou que necessitam de viajar frequentemente, estão a tomar medidas de precaução, por causa da propagação do novo coronavírus, que vão desde simples recomendações até cancelamentos, suspensões e proibições.

Dentro da Universidade de Lisboa (UL), a maior do país, e que alberga milhares de pessoas entre as várias escolas, há medidas idênticas, mas também algumas distintas. A [Faculdade de Letras](#) está já a olhar alguns meses à frente e decidiu “não autorizar festas e eventos académicos até 15 de junho” e adiar a realização de conferências previstas até 15 de junho com um número de participantes superior a 45 pessoas.

Já o [Técnico](#), que também proíbe eventos com mais de 50 participantes, com exceção de aulas, sublinha, num comunicado publicado no site, que os docentes vão receber nos próximos dias informação sobre a possibilidade de disponibilização de aulas em videoconferência e existência de épocas especiais de avaliação”. Os terminais de leitura biométrica estão também suspensos.

A Faculdade de Direito acrescenta às medidas de prevenção a criação de uma sala de isolamento. “Durante o período de isolamento será assegurado o fornecimento de água, bens alimentares essenciais e acesso a instalações sanitárias próprias”, adianta um [comunicado](#) disponível no site.

De resto, todas as escolas da UL têm uma série de medidas comuns que surgem pelas orientações dadas pela Direção-Geral da Saúde e pelo próprio Reitor António Manuel da Cruz Serra, depois de uma reunião que juntou os altos responsáveis da universidade.

Entre as medidas está a “não autorização” de deslocações de docentes, investigadores e funcionários ao estrangeiro, a não ser em casos excepcionais. Também todos os alunos, docentes ou funcionários que regressem de viagens de locais afetados pelo Covid-19 devem informar as escolas.

Em cima da mesa, caso seja necessária, está também a possibilidade de encerramento das escolas, uma medida que está a ser avaliada, conforme os próximos desenvolvimentos do surto do novo coronavírus.

Portugal tem nove casos confirmados de Covid-19 e os casos suspeitos aumentaram em 30 de quarta-feira para hoje.

Segundo um boletim sobre a situação epidemiológica em Portugal, divulgado esta quinta-feira à noite pela Direção-Geral da Saúde (DGS), o número de casos suspeitos é, até agora, de 147, valor desde janeiro deste ano. No boletim de quarta-feira os casos suspeitos eram 117 [um aumento de 16 casos em relação a terça-feira].